

### CC-003 - UM (NÃO TÃO) FALSO VOLUMOSO QUISTO PANCREÁTICO NA GRAVIDEZ - DRENAR OU OPERAR?

Maria Ana Rafael<sup>1</sup>; Margarida Meira Carvalho<sup>1</sup>; Elsa Francisco<sup>1</sup>; Vitor Nunes<sup>1</sup>; Nuno Pignatelli<sup>1</sup>; Luís Carvalho Lourenço<sup>1</sup>  
1 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

Trata-se de uma grávida de 14 semanas que recorreu ao Serviço de Urgência por dor epigástrica de início súbito, sem irradiação. A doente referia um acidente de viação com traumatismo abdominal, seguido de dois episódios de dor abdominal 6 e 3 meses antes. Analiticamente, sem elevação dos parâmetros inflamatórios, provas hepáticas ou amilasemia. A ecografia abdominal evidenciou uma imagem quística na cauda do pâncreas de conteúdo anecogénico, com 11cm de diâmetro, sugestiva de pseudoquisto. Esta hipótese foi reforçada em colangiopancreatografia e ressonância magnética. O restante parênquima pancreático não apresentava alterações.

Para minimizar a realização de procedimentos invasivos e sedações na gravidez, optou-se por realizar ecoendoscopia diagnóstica e terapêutica. Após punção aspirativa com drenagem de líquido claro, sem *string sign*, procedeu-se a cistogastrostomia com cistóstomo e colocação de duas próteses de duplo *pig-tail*. Contudo, o líquido apresentava um valor elevado de CEA (211 ng/ml) e amilase baixa (46 U/L), sugerindo uma etiologia mucinosa do quisto. A citologia foi negativa para atipia.

Optou-se pela realização de esplenopancreatectomia corpo-caudal às 18 semanas de gestação, após discussão multidisciplinar com a Obstetrícia e Cirurgia Geral. A peça operatória confirmou tratar-se de um cistadenoma mucinoso, sem displasia. A restante gravidez decorreu sem intercorrências, culminando no nascimento de um recém-nascido de termo saudável.

Apresentamos este caso pela sua raridade e vertente didática. Os quistos pancreáticos mucinosos apresentam estroma semelhante ao ovárico, com recetores de estrogénio e progesterona. Raros casos destes quistos volumosos estão descritos na gravidez, alguns com evolução para adenocarcinoma, sendo a sua correta identificação fundamental para um tratamento adequado. Ainda que os exames imagiológicos não o sugiram, perante a deteção de um quisto volumoso do pâncreas na gravidez, deverá ser sempre equacionada a hipótese de lesão quística mucinosa. Embora a resseção cirúrgica seja de elevado risco na gravidez, protelar esta intervenção pode condicionar o prognóstico.